



PLANTAS MEDICINAIS E AGROECOLOGIA: RESGATANDO VALORES TRADICIONAIS A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Alves de Brito¹; Murilo Leonardo da Cunha²; Maria do Socorro Souto Braz³

^{1,2} *Universidade de Pernambuco*

³ *Universidade Federal Rural de Pernambuco*

¹ *renataalvesdebrito@gmail.com*

² *murilo_vitoria@yahoo.com.br*

³ *mmsbras@hotmail.com*

Introdução

A utilização de plantas que apresentam princípios ativos medicinais é conhecida e propagada entre gerações. Seu uso pela humanidade evidencia-se que o conhecimento sobre os diferentes tipos e propriedades de plantas medicinais pode contribuir para a permanência e para a disseminação dos saberes e valores populares visando à aquisição de hábitos individuais e coletivos promotores de uma cultura atenta à vida e ao bem estar social, frente aos diversos problemas de saúde que vêm acometendo a população nessas últimas décadas. Para isso, se faz necessário ações que possam resgatar o valor do uso da cultura popular no que se refere a plantas medicinais, para manutenção da identidade cultural, local das comunidades.

No Brasil, a exploração de recursos genéticos de plantas medicinais está relacionada, em grande parte, à coleta extensiva e extrativa do material silvestre (FRANCO; BARROS, 2006). Nesse sentido, a exploração desse recurso tem levado a preocupação no que refere à manutenção desses recursos de forma sustentável, em detrimento a cultura convencional, que de acordo com Caporal (2000), a partir da década de 1970 vem mostrando os impactos ao meio ambiente, sendo necessário pensar em novas práticas sustentáveis para o meio ambiente.

Conforme Oliveira & Araújo (2007), esse conhecimento que muitas vezes é mantido, principalmente, por meio da tradição oral, aos poucos vem sendo “esquecida”. Nesse sentido, entra a escola com o seu papel de formar sujeitos multiplicadores de informações, resgatando a cultura popular local, para o fortalecimento da identidade pessoal e cultural tendo como ferramenta a Educação Ambiental exerce um papel relevante dentro dos currículos escolares, que é desenvolvida



apartir do tema transversal Meio Ambiente, atendendo assim aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), a ser desenvolvido por todas as disciplinas regulares, tendo como principal objetivo “(...) contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem a atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um da sociedade, no âmbito regional, local e global”.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado parcial da análise sobre a concepção do uso das plantas medicinais e o papel da escola, no que se refere a inclusão para o resgate pela valorização da cultura tradicional em relação ao uso das plantas medicinais, tendo como ferramenta a Educação Ambiental.

Metodologia

O presente trabalho resultou de uma pesquisa exploratória (GIL, 1991), onde se buscou uma maior familiaridade com um dos princípios da agroecologia, no que diz respeito à valorização da cultura tradicional, em detrimento a cultura pré-estabelecida pelo sistema convencional, vendo a escola como uma instituição que agreguem valores sociais, históricos e culturais para o resgate e manutenção dessa cultura.

Dessa forma, aplicamos um questionário totalizando treze questões abertas, e sete questões fechadas, perfazendo o total de vinte questões. A pesquisa foi realizada com alunos/as da turma terminal do Ensino Médio, totalizando vinte e dois alunos/as, com idade entre dezesseis e dezoito anos. A escola está localizada na área urbana, no Município de Paudalho – PE, Zona da Mata. Este trabalho compreende em três etapas que estão em andamento, sendo elas: pesquisa e estudo bibliográfico, onde estão sendo revisadas diferentes produções bibliográficas dos últimos cinco anos, com a finalidade de elencar os estudos já realizados em torno da temática; coleta de dados, tendo os questionários abertos e fechados, como suporte para essa coleta; e por fim a leitura e análise dos dados.

Resultados e discussões

Com base nos dados coletados, através dos questionários, temos um resultado parcial, em relação ao que os/as alunos/as entendem por plantas medicinais, os quais 68% que responderam:



“são todas aquelas plantas que possuem princípios ativo que ajudam no tratamento de doenças”, “são plantas onde há substâncias que aliviam ou curam a dor”, “são plantas que tem substâncias que contém em remédios”, “são plantas que servem melhor do certos remédios”. Já 32% responderam “*não sei*”.

Esse resultado sinaliza que a escola precisa trabalhar mais nessa questão, investindo em ações que sensibilize para o uso das plantas medicinais, como valorização da cultura tradicional, bem como o fortalecimento da identidade local, uma vez que muitas plantas medicinais podem ser encontradas no ambiente onde o sujeito está inserido, e muitas vezes, não existe essa relação entre sujeito e ambiente que o cerca, por falta de conhecimento, o qual o diálogo seria um ponto de partida, com o objetivo de conhecer melhor o ambiente em que esses alunos estão inseridos, para poder então reeducar estes sujeitos a ter um olhar crítico para o ambiente, e assim poderem intervir nele.

Em relação sobre se já tiveram alguma aula sobre plantas medicinais, 17% responderam que sim, 14%, não tiveram aula, e 9% não responderam. Dessa forma boa parte dos/as alunos/as já tiveram, mas ainda existe um quantitativo que precisa ser alcançado. Em unanimidade, 100% responderam que estudaram sobre plantas medicinais nas aulas de Ciências Naturais e Biologia, apesar de que os conhecimentos tradicionais, que geram em torno das plantas medicinais, e até mesmo da flora nativa, que são utilizadas como plantas medicinais, não diz respeito apenas a área da ciências naturais, mas perpassam por questões sociais, históricas, culturais, econômica dentre outras, o que nos leva a inferir de que se faz necessário aulas e projetos na perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar.

Outra questão que precisa ser revista pela escola, é no tocante a existência de plantas medicinais na escola, onde todos responderam que nenhuma escola que já passaram, viram o cultivo de plantas medicinais (canteiro, jarro, etc). E por fim, outra questão interessante, diz respeito à troca do uso dos remédios convencional por plantas medicinais, onde 68% responderam que “*sim*”, trocariam, enquanto apenas 32% responderam que “*não trocariam*”. Isso sinaliza que em outros espaços/momentos os/as alunos/as já ouviram falar dos benefícios das plantas medicinais a ponto de serem capaz de realizar a troca.

Conclusões

A partir dessa primeira etapa e análise da pesquisa, tivemos uma amostra de que a escola ainda precisa investir em ações que resgatem e valorizem a cultura tradicional do povo,



principalmente no que diz respeito para a manutenção da biodiversidade local, e o primeiro passo é resgatar, a partir do diálogo, a cultura local do meio em que estão inseridos. O que leva a concluir que a escola deve também está preocupada em ser formadora de sujeitos multiplicadores de informações, e que vivencie os saberes práticos dentro da escola, e para isso se faz necessário (re)pensar as práticas didático-pedagógicas voltadas principalmente para uma reeducação ambiental.

Nesse sentido ressaltamos a relevância da intervenção da escola no sentido de uma abordagem com uma visão holística e sistêmica, a qual deve se trabalhar o “contexto sócio-histórico-cultural em que (o sujeito) está inserido” (LOUREIRO, 2004), para poder contribuir com o fortalecimento da identidade cultural que está atrelada a identidade pessoal e local.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Ano 2000, N. 1, jan/mar 2000, p. 16-37

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí**. Revista Brasileira Plantas Mediciniais, Botucatu, N.3, v.8, 2006, p.78-88, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, C.j., ARAUJO, T.I.. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. In: **Revista Eletrônica de Enfermagem** [serial on line]. N. 1, jan/abr 2007, p. 93-105.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

